

## **Formação e profissionalização docente no curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG: sentidos do apreender**

Denise Elza NOGUEIRA SOBRINHA (PPGE/ FE /UFG)

[deniseufg@gmail.com](mailto:deniseufg@gmail.com)

Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de SOUZA (PPGE/ FE /UFG)

[ruthcatarina@gmail.com](mailto:ruthcatarina@gmail.com)

Órgão Financiador: CAPES

**Palavras-chaves:** Formação e profissionalização docente. Ensinar. Apreender. Ensino.

### **Introdução**

A proposta desta pesquisa, ora em desenvolvimento, tem como objeto de estudo os sentidos subjetivos do apreender no processo de formação inicial de professores e no processo de profissionalização docente presentes no curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG. Para tanto, utiliza-se como campo de análise as narrativas dos sujeitos e por meio dos sentidos subjetivos presentes em suas narrativas evidencia-se os processos de formação e profissionalização docente e os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos processos de ensinar e de apreender.

Segundo Anastasiou (2003, p.13), embora sejam ressaltados a necessidade de compreender a aprendizagem como um processo ativo por parte dos sujeitos e o ensino como uma atividade complexa, que possui duas dimensões “uma utilização intencional e uma de resultado”, o que vemos na realidade são práticas que não fazem à devida correlação entre ensino-aprendizagem. Segundo Pimenta e Anastasiou (2005), esses processos são interdependentes e constituem-se em uma unidade dialética. Dessa forma, Anastasiou (2003) aborda o conceito de ensinagem, que visa

uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar. (ANASTASIOU, 2003, p. 15)

Para ampliar o conceito de ensinagem, Anastasiou (2003) faz uma diferenciação entre os conceitos de aprender e apreender, para ela aprender significa “tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação” (ANASTASIOU, 2003, p. 14) e apreender significa “segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender e agarrar” (idem). A autora também enfatiza a necessidade de mudar a postura de “assistir ou dar aulas” pela ação de “fazer aulas”. Dessa forma, no processo de ensinagem o que se busca é uma construção coletiva do conhecimento ressaltando-se o gosto, o sabor e a vontade que podem ser construídas no processo de ensinar e apreender,

Na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos alunos quando o docente ensina determinada área que também saboreia, na lida cotidiana profissional e / ou na pesquisa, e a socializa com seus parceiros na sala de aula. Para isso, o saber inclui um saber o quê, um saber como, um saber por quê e um saber para quê. (ANASTASIOU, 2003, p. 15)

Ao ressaltar o gosto e os sabores do conhecimento, no qual desfrutam-se professor e aluno com as suas “responsabilidades próprias e específicas” (ANASTASIOU, 2003, p. 15), no processo de ensinagem há uma tentativa de superar o velho modelo de ensino pautado na fala do professor, na mera transmissão do conhecimento e busca-se construir um processo de novos significados para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, no qual ressalta-se os sentidos e significados desses processos. Nestes termos, é de grande importância conhecer e analisar os sentidos subjetivos que os estudantes atribuem ao seu processo de aprendizagem, conhecer a produção subjetiva do sujeito que aprende (cf. REY, 2009, p. 121). E é para abarcar esses sentidos subjetivos presentes na formação e profissionalização docente que se insere essa pesquisa.

### **Material e métodos**

Tendo em vista o objeto da pesquisa, o presente trabalho tem sido realizado com base em uma abordagem qualitativa e segue os pressupostos do método Materialista Histórico Dialético. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários, entrevistas semi-estruturadas e grupo focal. Participam da pesquisa doze sujeitos que foram alunos do curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG.

## Resultados e discussão

O trabalho com as narrativas além de registrar histórias singulares dos alunos do curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG, tem propiciado aos interlocutores desta pesquisa um resgate da memória e de ressignificação dos acontecimentos em uma dimensão formadora, pois, segundo Kramer & Jobim e Souza (1996, p. 15), “a narração não é apenas produto da voz, mas de tudo o que foi aprendido na vida social”. Fato salientado por Tardelli (2001, p. 255 ), “quando se trata de recuperar a história de vida, estamos lidando com elemento outro que é próprio da narrativa: a sua dimensão formadora. Retomar e narrar o vivido leva a um confronto com a própria experiência, obrigando o narrador a repensá-la”.

Além de possibilitar um processo de formação e ressignificação, conforme Cunha (1998), o trabalho com as narrativas seja na pesquisa e/ou no ensino, partem do pressuposto de desconstrução/construção do momento vivido, criando vias de formação, tanto para o pesquisador quanto para o sujeito, assim como possibilidades de emancipação e teorização das experiências,

Trabalhar com as narrativas na pesquisa e/ou no ensino é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências, tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós. (CUNHA, 1998, p. 39)

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e os outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao 'ouvir' a si mesmo ou ao 'ler' seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória. É claro que esta possibilidade requer algumas condições. É preciso que o sujeito esteja disposto a analisar criticamente a si próprio, a separar olhares enviesadamente afetivos presentes na caminhada, a pôr em dúvida crenças e preconceitos, enfim, a des-construir seu processo histórico para melhor compreendê-lo. (CUNHA, 1998, p. 39-40)

O grupo que participa da pesquisa é formado em sua maioria por sujeitos que vivem no campo, que predominantemente possuem raízes rurais e estão vinculados a movimentos sociais do campo. As motivações dos sujeitos em relação à formação e profissionalização docente envolvem a formação como professor vinculada aos

anseios da educação do campo, além da possibilidade de construir novas experiências e ampliar o embasamento teórico.

A experiência do curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG também chama a atenção por ser um curso especial de Pedagogia, que no seu desenvolvimento busca uma nova relação com o conhecimento e a superação de uma formação fragmentada. Segundo Mello et. all (2009),

A formação do profissional do século XXI impõe a superação de uma visão puramente instrumentalista ou tecnicista do conhecimento, rejeitando os reducionismos inerentes à linearidade e fragmentação do saber. Cabe à instituição acadêmica, matriz dessa mudança paradigmática, promover modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados de processos educativo, cultural e científico. Além de especialistas competentes, é necessário formar indivíduos criativos, críticos, empreendedores e, sobretudo, excelentes cidadãos. (MELLO et. all, 2009, p.3)

Além de a proposta pedagógica visar uma formação diferenciada, o curso possui uma organização curricular e uma organização dos estudantes, que em muitos aspectos abarcam concepções inovadoras dentro da universidade. Dessa forma, a experiência apresenta muitos elementos que, necessariamente, precisam de uma pesquisa para ser melhor entendidos, compartilhados, possibilitando inclusive, o desvelamento das tensões e rupturas ocorridas durante o seu desenvolvimento.

## **Conclusões**

A presente pesquisa ainda está em desenvolvimento. Portanto, neste momento, não é possível apresentar conclusões, pois o material coletado por meio da revisão bibliográfica e dos instrumentos de coleta de dados ainda estão em processo de análise.

## **Referências**

ANASTASIOU, Léa das Graças C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In ANASTASIOU, Léa das Graças C. e ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiências: de vida e formação**. São Paulo: Cortez,

2004.

KRAMER, Sonia & JOBIM e SOUZA, Solange (org.). **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

MELLO, Alex Fiúza de ; ALMEIDA FILHO, Naomar de; RIBEIRO, Renato Janine. Por uma universidade socialmente relevante. Fórum Nacional de Educação Superior. Brasília, 2009, 10 p. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/index.php?option=com>>.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças C. Do ensinar a ensinagem. In: PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência na Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. P. 203 -243.

REY, Fernando. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre a aprendizagem. A aprendizagem no nível superior. In: MARTINEZ, Albertina, Mitjans; TACCA, Maria Carmem Villela Rosa. **A complexidade da aprendizagem: destaque ao Ensino Superior**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2009.

SANTOS, Sousa Boaventura de. **Por sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista Crítica de Ciências Sociais, n.63, Out., 2002, p. 237-280.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. Aprendizagem e ensino de professores: sentidos subjetivos. In: MARTINEZ, Albertina, Mitjans; TACCA, Maria Carmem Villela Rosa. **A complexidade da aprendizagem: destaque ao Ensino Superior**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2009.

SOUZA. Ruth Catarina Cerqueira R de. Universidade: inovações pedagógicas e complexidade. In: GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação e profissão docente**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009.

TARDELLI, Gláucia Maria Piato. Histórias de leitura de professores: as diferentes maneiras de ler. In: **Entre Leitores: alunos, professores**. Campinas: Komedi; Arte Escrita, 2001.